

## MEMÓRIA CAMPINEIRA (30)

## HEITOR PENTEADO, PREFEITO DE CAMPINAS

Heitor Penteado é um dos nomes mais significativos não apenas da história de Campinas, como da própria história paulista. Nascido em nossa cidade a 16 de dezembro de 1878, diplomou-se pela Faculdade de Direito de São Paulo e em sua cidade iniciou brilhante carreira, a princípio como promotor público e curador de órfãos, cargos que deixou em 1910, quando se candidatou à vereança e à prefeitura da cidade, exercendo esta por um período de dez anos, ou seja até 1920. Posteriormente, foi Secretário da Agricultura, Viação, Comércio e Obras Públicas do Estado e, a partir de 1927, vice-presidente do Estado no governo de Júlio Prestes. Neste cargo, coube-lhe exercer o governo em 1930, quando foi surpreendido pela Revolução de outubro daquele ano, que pôs fim à chamada “Primeira República”. Após 1930, Heitor Penteado ainda voltou a ocupar posições de relevo na vida pública paulista, entre as quais a presidência do Banco do Estado. Faleceu a 8 de maio de 1947.

Em 1923, sendo Heitor Penteado Secretário da Agricultura do Estado, a Prefeitura de Campinas deu seu nome à pequena praça localizada ao lado da Escola Normal (ala da rua General Osório). Todavia, com o tempo, a área da referida praça acabou sendo cedida à Escola Normal, que nela construiu sua praça de esportes. Assim, desapareceu o logradouro público que homenageava o grande campineiro. Posteriormente, seu nome foi dado à grande avenida que contorna a Lagoa do Taquaral, hoje uma das mais belas artérias da cidade. Por sua vez, o Estado deu seu nome à rodovia (hoje praticamente uma avenida) que liga a cidade ao distrito de Sousas.

Por ocasião do centenário de Heitor Penteado, em 1978, significativas homenagens lhe foram tributadas, destacando-se entre estas a sessão solene realizada no Palácio dos Bandeirantes (sede do Governo do Estado), na qual foi orador oficial o médico, historiador e acadêmico Lycurgo de Castro Santos Filho. De sua conferência, destacamos o tópico referente à atuação de Heitor Penteado como prefeito de nossa cidade:

“Em breve e resumida exposição das principais realizações, recorde-se que à frente do Executivo Municipal ele conseguiu consolidar a situação financeira, que deixou de ser altamente deficitária para manter-se

nos limites de orçamentos equilibrados; substituiu, em 1912, os lampiões de gás — hoje tão saudosamente evocados como símbolos de tempos melhores, lembranças nostálgicas de noites de serenatas cantadas pela rapaziada da época, cantadas pelos joviais e travessos filhos, sobrinhos e primos do prefeito — substituiu, repito, os lampiões de gás pela iluminação elétrica e as primeiras 240 lâmpadas de 60 volts, colocadas a título experimental, clarearam a rua dr. Quirino e os largos de São Benedito e da Imprensa Fluminense; ainda em 1912 contratou com a Companhia Campineira de Tração, Luz e Força, a mesma que se encarregou da iluminação, a substituição dos bondes de tração animal, os pitorescos bondinhos de burros, pelos elétricos, que, mais tarde, em treze linhas, ligaram ao centro os bairros da cidade. Transformou o antigo Mercado de Hortaliças, ou Mercadinho, na Casa das Andorinhas, que foi visitada por Ruy Barbosa, autor de famosa página literária sobre as andorinhas de Campinas. Calçou com paralelepípedos as ruas centrais, fez calçadas e arborizou a avenida da Saudade, que leva ao cemitério do mesmo nome, onde ergueu o imponente pórtico e edificou a sede da administração; desapropriou casas para alargar a rua Bernardino de Campos, a partir da praça Antônio Pompeu e a avenida resultante recebeu o nome do humanitário médico Tomás Alves. Construiu sedes para as subprefeituras dos quatro distritos que Campinas possuía: Valinhos, Rebouças (hoje Sumaré), Cosmópolis e Vila Americana (hoje cidade de Americana). Remodelou os serviços de águas e esgotos, multiplicou galerias pluviais, e adquiriu de empresa particular, incorporando à Prefeitura, o serviço de Limpeza Pública. Em 1915 comprou a área e formou o bem conhecido Bosque dos Jequitibás. E neste particular, refira-se que Heitor Penteado foi chamado o 'prefeito dos jardins'. Assim é que em 1913 inaugurou o ajardinamento da praça Carlos Gomes, cujas palmeiras imperiais datavam de 1883; posteriormente reformou os jardins das praças Luís de Camões, do Pará, da Imprensa Fluminense e Pedro II (Largo de São Benedito). Remodelou totalmente, em 1916, a praça Bento Quirino, que era toda pavimentada de mosaico português e servia de pista de patinação, iluminada por dois grandes lampiões. Ora, os raros automóveis existentes passavam por cima do mosaico e ali estacionavam, avariando a pavimentação. O prefeito elevou o nível, arrancou o mosaico e os lampiões, e ajardinou a praça, que é, como se sabe, aquela situada na frente da Igreja do Carmo. Empenhou-se e conseguiu, em 1917, a instalação de uma agência da Caixa Econômica Estadual, e em 1918 desvelou-se na adoção de medidas de assistência ao povo por ocasião da epidemia de gripe espanhola. E agora se revela a melhor faceta do tino administrativo de Heitor

Penteado. Como prefeito ele previu a importância das estradas de rodagem para o desenvolvimento econômico. E, então, abriu estradas que ligaram Campinas aos seus quatro distritos e alargou e melhorou as existentes no município, antes servindo apenas às carroças e cavaleiros.”

( Heitor Penteado no centenário de seu nascimento, p. 20-21. São Paulo 1980. Publicação promovida pela família de Heitor Penteado reunindo discursos e conferências pronunciados por ocasião do transcurso da efeméride centenária do grande paulista. A conferência de Lycurgo de Castro Santos Filho, aqui mencionada, pode ser lida também em “Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo”, volume 76, pp. 42-54. São Paulo, 1980 ).

\*

\* \*